

**I Reunião de Coordenadores Estaduais
Complementação da Capacitação dos Multiplicadores
18 a 20 de abril de 2017**

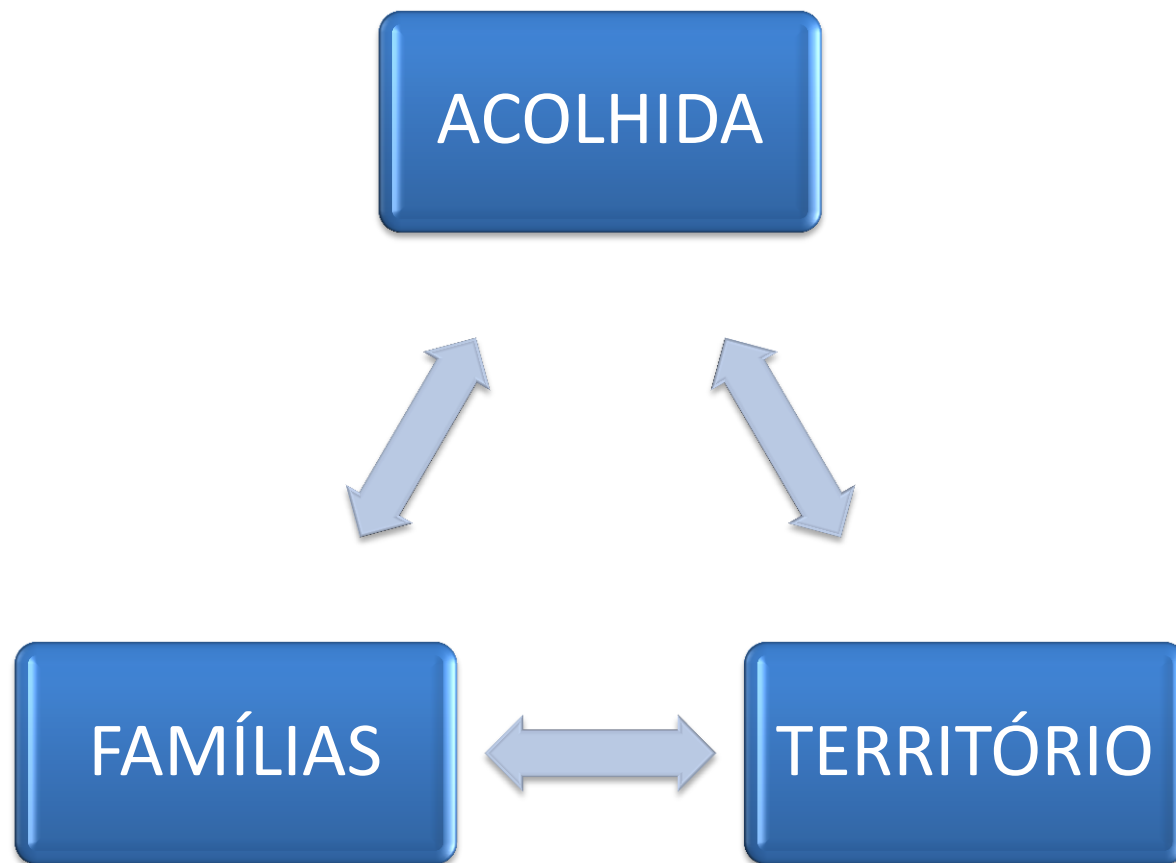
A Acolhida das Famílias no Território

Brasília, abril de 2017

**MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E AGRÁRIO**



ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO



ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Acolhida

Compreende então: escuta qualificada, atendimento respeitoso, atencioso e acolhedor das famílias, reconhecimento de suas forças, privações e expectativas, construção de vínculo de confiança e receptividade com as famílias a partir de uma relação horizontal de diálogo.

Famílias e Famílias

As famílias são diversas e esta diversidade se traduz em diferentes formas de organização, dinâmica familiar, ciclo de vida dos seus membros, crenças, escolarização, nível cultural, lugar de moradia, modos de cuidar, ou seja, cada família é única e deve ser vista assim. No PCF é necessário considerar ainda a peculiaridade das famílias com crianças pequenas, crianças com deficiência e gestantes.

Diversidade Territorial

A diversidade territorial repercute diretamente no trabalho com as famílias e na definição e na organização das estratégias de trabalho das equipes, serviços e equipamentos envolvidos com a implantação, a gestão e o desenvolvimento das ações previstas no Programa Criança Feliz.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Acolhida das famílias:

A acolhida das famílias no território é um passo importante para **informar** sobre o Programa Criança Feliz e para **sensibilizá-las** visando o acesso às visitas domiciliares. É fundamental cuidar para que o atendimento seja **planejado, organizado** e pautado por uma **postura receptiva e atenciosa** dos profissionais, e que as **informações sejam repassadas de forma clara e em linguagem acessível** para que as famílias se sintam **livres e confortáveis** para aderir ou não as ações do Programa e também se sintam esclarecidas quanto ao cunho não fiscalizatório e não invasivo das visitas domiciliares.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

A definição de um local ou ponto da rede de referência do Programa para as famílias e para a rede intersetorial

Centro de Referência da Assistência Social (CRAS)

- ❖ Unidade pública e estatal;
- ❖ Responsável pela gestão territorial da Proteção Social Básica (mobiliza, articula);
- ❖ Realiza atendimento e acompanhamento das famílias beneficiárias do PBF e BPC (local de referência para o acesso ao CadÚnico);
- ❖ Localizado em territórios de maior vulnerabilidade;

É fundamental que o gestor local defina o CRAS ou os CRAS de referência para a oferta das visitas domiciliares. Essa definição deve considerar a localização do CRAS, a demanda de famílias no perfil do programa residente na sua área de abrangência, a organização e o número de supervisores e visitantes para compor a equipe do Programa em cada unidade.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Mobilização das famílias

- ❖ Considerar a rede de atendimento já existente no território;
- ❖ Planejar em conjunto as ações de divulgação;
- ❖ CRAS, UBS, escolas, creches e Conselhos Tutelares geralmente acumulam grande conhecimento do território e das famílias, são espaços com potencial mobilizador e colaborativo por meio dos quais as ações integradas e intersetoriais são concretizadas;
- ❖ Recomenda-se, que o processo de mobilização das famílias, seja na medida do possível, discutido e planejado de forma intersetorial com a participação desses equipamentos e órgãos, no sentido de convergir esforços e agregar esse conhecimento aos processos de mobilização e sensibilização das famílias.
- ❖ A lista das famílias beneficiárias do PBF e BPC pode ser organizada por território de abrangência de cada CRAS. A territorialização contribuirá inclusive na organização do trabalho dos visitantes.
- ❖ A vigilância socioassistencial e/ou a equipe do CadÚnico poderão contribuir com esse processo, podendo inclusive realizar um breve **diagnóstico inicial** contemplando alguns dados das famílias com perfil do Programa Criança Feliz.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Definição de pontos focais/profissionais de referência nas instituições/equipamentos da rede em cada território de abrangência do CRAS

O estabelecimento de profissionais de referência do Programa Criança Feliz nas diversas instituições/equipamentos da rede existente no território objetiva ampliar as possibilidades de construção de vínculo entre profissionais e instituições e, sobretudo:

- ❖ a facilitação do alinhamento das equipes em relação ao programa e suas ofertas;
- ❖ a realização integrada dos processos de mobilização das famílias;
- ❖ a integração das ações complementares às visitas;
- ❖ a condução ou adequação dos fluxos locais para o atendimento às demandas das famílias, em acordo com a rede setorial;
- ❖ a valorização das experiências e práticas intersetoriais existentes.

O Comitê Gestor do Programa pode contribuir na definição de pontos focais, tanto no âmbito central das políticas públicas, se for o caso, quanto no âmbito dos equipamentos/unidades/serviços nos territórios de abrangência dos CRAS.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Planejamento e organização das formas de acesso das famílias às visitas domiciliares, em acordo com a dinâmica de cada território

O conhecimento da rede sobre as formas de acesso das famílias ao Programa é essencial, pois, ajuda na divulgação, orientação e nos encaminhamentos mais assertivos das famílias. Recomenda-se que a gestão municipal, ao definir o CRAS ou os CRAS de referência, também defina e planeje as formas de acesso das famílias às visitas domiciliares. O planejamento do acesso ajuda na garantia de um atendimento respeitoso, organizado e em acordo com a capacidade de atendimento de cada CRAS e da rede. Por vezes, cada forma de acesso, requer uma estratégia de acolhida inicial das famílias.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Possíveis formas de acesso às visitas domiciliares:

- ❖ Encaminhamentos pelo Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e demais serviços e unidades da rede socioassistencial;
- ❖ Encaminhamentos ao CRAS pelas unidades e serviços das demais políticas públicas existentes no território;
- ❖ Demanda espontânea das famílias;
- ❖ Busca ativa das famílias para acesso ao Programa.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Acolhida inicial das famílias para a adesão às visitas domiciliares

- ❖ A acolhida é o momento de escuta inicial das famílias e de repasse das informações básicas sobre o Programa Criança Feliz e suas ofertas. Tem como objetivo, acolher, informar, esclarecer dúvidas, estabelecer, sem julgamentos e preconceitos, uma relação de diálogo e de confiança com as famílias com o perfil do Programa Criança Feliz. Na acolhida, a família deve ser convidada e sensibilizada a participar do Programa, também deve ser informada de que a adesão é voluntária.
- ❖ É indispensável esclarecer o objetivo da visita domiciliar, sua periodicidade, o tempo de duração da atividade a ser realizada, bem como enfatizar a necessidade da presença de um adulto responsável pelos cuidados com a criança no momento da visita. Também é importante aproveitar este momento para falar da importância dos cuidados e dos vínculos de proteção para o desenvolvimento infantil e que o principal papel do visitador(a) é orientar e apoiar os esforços das famílias com cuidados e estímulos para o desenvolvimento das Crianças. Essas informações ajudarão a família a decidir sobre a adesão.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Acolhida inicial das famílias para a adesão às visitas domiciliares

- ❖ A acolhida é um momento planejado, que poderá ser particularizado (atendimento à família ou algum de seus membros, de modo particular) ou em grupo, por meio de reuniões ou encontros coletivos. Pode, inclusive, ser realizada no domicílio da família, pelo visitador(a) já capacitado, e sob orientação do supervisor, especialmente daquelas com dificuldades de deslocamento até o CRAS.
- ❖ O CRAS deve planejar a acolhida, em acordo com a leitura do território e das equipes do CRAS. Assim, essa pode ser realizada pelo Supervisor com o apoio dos visitadores e/ou organizada em conjunto com os profissionais do Paif e da rede. Também é possível aproveitar os momentos de acolhida das famílias, já programados pelo Paif, para incluir a temática primeira infância e as ações do Programa Criança Feliz.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Acolhida inicial das famílias para a adesão às visitas domiciliares

- ❖ A acolhida também pode ser um momento para as famílias conhecerem a equipe de visitadores e supervisores e apontarem os horários em que terão mais disponibilidade para receber o visitador(a). Na organização da acolhida em grupo, o CRAS pode considerar a lista das famílias por áreas de moradia e agrupá-las por proximidade.
- ❖ Na medida do possível, a acolhida em grupo, deve incluir a participação de outros profissionais da rede, especialmente da saúde e da educação no sentido de melhor esclarecer a importância da visita domiciliar para o desenvolvimento da criança.

ACOLHIDA DAS FAMÍLIAS NO TERRITÓRIO

Passos importantes para a implantação e organização das visitas domiciliares

Planejamento do processo de trabalho da equipe do Programa a partir da acolhida das famílias no território

- ❖ Antes de dar início às visitas domiciliares, a equipe do Programa deve observar a localização da moradia das famílias e, sendo possível, definir o número de famílias por visitantes, considerando a proximidade das moradias, para facilitar e potencializar os deslocamentos. Também pode observar a proximidade com a moradia do visitador se essa questão for considerada a mais oportuna e adequada na relação visitador – família.
- ❖ É importante que o supervisor também se atente ao perfil do visitador quando da definição das famílias a serem visitadas. Considerar as habilidades e particularidades dos profissionais e conciliá-las com o perfil das famílias pode ser uma importante estratégia para qualificar o trabalho.

OBRIGADA!

Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário
CENTRAL DE RELACIONAMENTOS DO MDS: 0800 707 2003
www.mds.gov.br